UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TALITA BERNARDINO MOREIRA

CONTABILIDADE RURAL PARA PEQUENOS PRODUTORES: A IMPLEMENTAÇÃO DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA

CRICIÚMA

2025

TALITA BERNARDINO MOREIRA

CONTABILIDADE RURAL PARA PEQUENOS PRODUTORES: A IMPLEMENTAÇÃO DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharela no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Profª. Ma. Ana Paula Silva dos Santos

CRICIÚMA
2025

TALITA BERNARDINO MOREIRA

CONTABILIDADE RURAL PARA PEQUENOS PRODUTORES: A IMPLEMENTAÇÃO DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharela, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 28 de novembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Ana Paula Silva Dos Santos - (UNESC) - Orientadora

Prof. Dr. Luan Philippi Machado - (UNESC)

Prof. Me. Leonel Luiz Pereira - (UNESC)

Dedico este trabalho a Deus e à minha família, por serem minha base, força e inspiração em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por conceder-me sabedoria, força e serenidade para enfrentar cada etapa desta caminhada, iluminando sempre o meu caminho e me sustentando nas dificuldades.

Aos meus pais que sempre acreditaram em mim e foram meus maiores incentivadores. Desde o primeiro momento em que decidi seguir a vida acadêmica, estiveram ao meu lado, oferecendo apoio incondicional. Com amor, fé e dedicação, nunca deixaram de acreditar no meu potencial e de celebrar cada uma das minhas conquistas. Esta vitória também é fruto do esforço e da esperança que sempre depositaram em mim.

Agradeço, de forma especial, ao meu esposo, pelo apoio incondicional, paciência e incentivo em todos os momentos desta caminhada. Sua presença foi essencial para que eu mantivesse a determinação, mesmo quando pensei em desistir. Com palavras e atitudes de amor, você me ajudou a seguir em frente, acreditando na minha capacidade e me mostrando que cada esforço valeria a pena. Sou grata também pelos gestos de carinho nas noites em que, mesmo cansado, me esperava chegar para oferecer apoio e conforto, demonstrando que o amor e a parceria superam qualquer desafio. Essa conquista também é sua, pois sem o seu apoio e dedicação, este sonho não teria se tornado realidade.

Aos colegas do curso de Ciências Contábeis, que estiveram ao meu lado compartilhando aprendizados, desafios e conquistas ao longo desta jornada, expresso minha sincera gratidão. A convivência e o apoio mútuo foram fundamentais para tornar essa etapa mais enriquecedora e gratificante. Em especial ao nosso trio, pela amizade, parceria e companheirismo constantes, que tornaram os dias de estudo mais leves e cheios de significado.

Aos professores do curso, manifesto profundo agradecimento pela dedicação, paciência e compromisso com o ensino. Cada orientação, incentivo e partilha de conhecimento contribuíram de forma essencial para o meu desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal.

À Professora Ana Paula Silva dos Santos, expresso minha mais profunda gratidão pela orientação atenciosa, pela paciência e pela constante disponibilidade em cada etapa deste trabalho. Sua dedicação, compromisso e olhar cuidadoso foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Agradeço a confiança depositada em mim, pelas palavras de incentivo e pelas contribuições valiosas que tornaram possível a concretização deste estudo.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.”

Paulo freire

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CONTABILIDADE RURAL PARA PEQUENOS PRODUTORES: A IMPLEMENTAÇÃO DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA

Talita Bernardino Moreira[1]

Ana Paula Silva dos Santos[2]

RESUMO: O avanço da digitalização no meio rural tem modificado significativamente os processos de gestão e controle fiscal, especialmente com a implementação da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), que se tornou uma exigência para os produtores rurais. Diante desse cenário, o estudo tem como objetivo geral analisar o processo de adaptação às novas exigências fiscais relacionadas à implementação das NF-e que serão enfrentadas pelos pequenos produtores rurais de Içara, SC. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio da aplicação de um questionário estruturado a cinquenta produtores do município. A coleta de dados ocorreu de forma híbrida, utilizando-se o Google Forms e a aplicação presencial, o que possibilitou maior representatividade e amplitude dos resultados. Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística e categorização temática. Verificou-se que a maioria dos produtores já utilizou o aplicativo Nota Fiscal Fácil (NFF) ou o site da Secretaria da Fazenda (SAT/SC), porém ainda depende de terceiros para a emissão das notas. Constatou-se, ainda, que as principais dificuldades estão relacionadas à falta de acesso à internet, à escassez de equipamentos adequados e à carência de capacitação técnica. Apesar das limitações estruturais, observou-se uma percepção positiva sobre a importância da NF-e para a regularização e formalização da produção. Conclui-se que a inclusão digital no campo é um diferencial para promover maior autonomia fiscal e eficiência na gestão das atividades rurais.

PALAVRAS – CHAVE: NF-e. Nota Fiscal Fácil. Secretaria da Fazenda. Analfabetismo Digital. Inclusão Digital.

AREA TEMÁTICA: Tema 06 – Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

A introdução da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) trouxe significativas mudanças para as empresas brasileiras, especialmente para os negócios de micro e pequeno porte. Essa ferramenta digital substitui os tradicionais documentos fiscais em papel, permitindo o envio, armazenamento e compartilhamento das informações de maneira mais ágil e segura. A NF-e facilita a transparência nas transações comerciais, permitindo um controle em tempo real das operações pelas autoridades fiscais. No entanto, a adoção dessa tecnologia exige das empresas um processo de adaptação que pode representar desafios, especialmente para aquelas que ainda enfrentam dificuldades em atender às exigências da legislação digital (Silva; Rosa; Bianco; Bernardo, 2014).

[1] Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.
[2] Mestra em Desenvolvimento Socioeconômico, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

A modernização da gestão no meio rural é frequentemente acompanhada por desafios para pequenos produtores, sobretudo quando envolve a adoção de sistemas fiscais digitais, como a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). O uso dessas ferramentas pode contribuir para um controle mais organizado das atividades, mas também pode revelar limitações relacionadas ao acesso à tecnologia, à formação adequada e aos recursos disponíveis. Diante desse cenário, a futura obrigatoriedade da NF-e pode demandar maior atenção, considerando as diferentes condições encontradas nas propriedades rurais e as possíveis dificuldades de adaptação. Assim, torna-se pertinente refletir sobre estratégias de apoio que favoreçam esse processo, em consonância com as discussões propostas neste estudo. De acordo com Soares e Milanesi (2020), a obrigatoriedade da emissão da NF-e tem imposto novos desafios aos produtores rurais. O processo de transição do uso dos tradicionais blocos de notas fiscais fornecidos pelas prefeituras para o sistema eletrônico tem sido complexo, exigindo maior formalização e conhecimento técnico, tanto por parte dos agricultores quanto dos profissionais da contabilidade que os assessoram.

Em regiões como Içara/SC, os produtores rurais enfrentam obstáculos relacionados à modernização na gestão, que vão desde a falta de conhecimento sobre as novas ferramentas tecnológicas, até a resistência cultural à adoção de processos digitais. A transição para a digitalização, que envolve a adesão de sistemas eletrônicos de gestão e a exigência de emitir documentos fiscais digitais, exige um entendimento técnico que muitos desses produtores ainda não possuem. Nesse contexto, embora a modernização impacte na competitividade e sustentabilidade do setor, ela representa um desafio de adaptação, especialmente para os pequenos produtores rurais, que correm o risco de serem excluídos do mercado caso não consigam acompanhar as mudanças. Desta forma a pesquisa visa responder a seguinte questão: Quais fatores podem influenciar a adaptação dos pequenos produtores rurais às novas exigências de emissão de notas fiscais eletrônicas?

O objetivo geral deste estudo é analisar o processo de adaptação às novas exigências fiscais relacionadas à implementação das NF-e que serão enfrentadas pelos pequenos produtores rurais de Içara, SC. Para alcançar esse objetivo geral, o estudo é estruturado em três objetivos específicos, sendo: (1) identificar o processo de gestão das NF-e adotado pelos pequenos produtores rurais de Içara, SC; (2) verificar o nível de compreensão dos produtores sobre a NF-e e suas implicações no dia a dia da gestão agrícola; e (3) Observar os fatores que podem influenciar os produtores na implementação das notas fiscais eletrônicas.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender os desafios enfrentados pelos pequenos produtores rurais de Içara, Santa Catarina, no processo de adaptação à obrigatoriedade da NF-e. A transição para a digitalização dos processos fiscais, embora necessária para atender às exigências do sistema tributário nacional, representa um entrave significativo para esse público, que frequentemente carece de recursos técnicos, conhecimento específico e apoio institucional para lidar com as novas demandas. Segundo Soares e Milanesi (2020), os produtores ainda enfrentam dificuldades no cumprimento dessa exigência, o que reforça a importância de estudos que esclareçam o tema e sirvam de apoio para a tomada de decisões mais acertadas no meio rural. Além disso, a crescente complexidade do cenário tributário rural pode representar uma oportunidade para a valorização da atuação contábil especializada no setor, promovendo maior adesão às normas fiscais e contribuindo para o desenvolvimento da gestão rural.

Ao investigar essas dificuldades, este estudo busca oferecer contribuições práticas e teóricas relevantes. Para os produtores rurais, os resultados poderão apontar caminhos para a superação dos obstáculos identificados, por meio de estratégias de capacitação, simplificação dos processos e incentivo à inclusão digital, promovendo maior eficiência na gestão das propriedades e maior conformidade com a legislação fiscal. Para o governo, a pesquisa poderá fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e acessíveis, considerando a realidade dos pequenos produtores. A compreensão das limitações enfrentadas por esse grupo possibilita a formulação de ações voltadas à redução da informalidade, ao aumento da arrecadação e ao fortalecimento da agricultura familiar.

A seguir, será apresentada a fundamentação teórica, com o tema abordado no estudo, seguido dos procedimentos metodológicos, apresentação de dados e conclusões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE RURAL COMO INSTRUMENTO ESTRATÉGICO PARA PEQUENOS PRODUTORES

A contabilidade tem o potencial de atuar como um instrumento valioso na tomada de decisões, no aumento da produção e na melhoria da organização das propriedades rurais, permitindo uma gestão mais segura e planejada. Assim, o estudo destaca a importância da contabilidade para o setor da agricultura familiar, evidenciando que, ao integrar essa ferramenta na gestão das atividades rurais, os produtores podem alcançar melhores resultados econômicos e financeiros (Dias; Andrade; Gomes Filho, 2018). Melo, Freire e Nascimento (2020) relatam em seu estudo a importância da contabilidade, onde ela desempenha um papel relevante nas entidades, pois permite a transparência e clareza das informações financeiras, fundamentais para uma gestão eficiente dessas organizações.

Segundo Cavalcante (2023), a contabilidade exerce um papel no contexto da produção rural, funcionando como um instrumento relevante para a formulação de planos, coordenação de ações, avaliação e processo decisório dentro das propriedades. É por meio dela que os produtores têm acesso a dados sobre os custos de produção, comercialização e entrega de produtos, além de indicadores de lucratividade, liquidez, desempenho da gestão e das unidades operacionais, bem como informações de mercado e inovações tecnológicas. No entanto, observou-se que ainda há uma baixa adesão dos produtores rurais, especialmente os de menor porte, ao uso efetivo da contabilidade em suas atividades, o que dificulta a obtenção de relatórios capazes de subsidiar a gestão eficiente da propriedade. De acordo com Montel *et al.* (2023), um dos principais desafios enfrentados pela Contabilidade Empresarial Rural é a ausência de práticas gerenciais adequadas por parte dos proprietários de terras que não definem metas claras, não elaboram projetos e tampouco utilizam métodos de mensuração para controlar a produção e a comercialização. Essa carência de organização compromete o êxito no gerenciamento das atividades.

De acordo com Dias, Andrade e Gomes Filho (2018), o uso da contabilidade no agronegócio obteve uma evolução considerável, com um foco crescente em proporcionar uma administração mais eficiente nas propriedades rurais, principalmente por meio de relatórios que auxiliam na gestão das atividades agrícolas

com informações dos registros financeiros. No entanto, observa-se que, apesar da evolução e da existência da Contabilidade Rural, ela ainda é pouco utilizada pelos pequenos produtores, sendo, muitas vezes, empregada apenas para fins fiscais, e não como um instrumento de planejamento estratégico.

Conforme Crepaldi (2019), mesmo atividades rurais de menor porte exigem um controle administrativo eficaz, pois as decisões tomadas impactam diretamente na qualidade da gestão. Um dos principais problemas observados nas propriedades rurais é a ausência do uso de instrumentos contábeis como apoio à gestão, visto que muitos produtores ainda mantêm informações apenas na memória e não registram dados importantes, o que prejudica a apuração correta dos resultados.

No entanto para Vale e Silva (2019) apesar de a contabilidade ser um recurso importante para o planejamento e controle financeiro, muitos produtores enfrentam dificuldades devido à falta de conhecimento técnico e à escassez de sistemas de controle gerenciais. No contexto rural, o planejamento, conforme Crepaldi (2019), visa organizar a produção de forma a aumentar a eficiência e a rentabilidade, capacitando os produtores em aspectos como gestão administrativa, tecnologia de produção e comercialização, que pode ser compreendido como um processo dinâmico e sistemático.

2.2 NOTA FISCAL ELETRÔNICA: IMPACTOS NA GESTÃO RURAL

A NF-e é caracterizada como um registro exclusivamente eletrônico, com eficácia legal garantida por assinatura eletrônica qualificada, sendo emitida e armazenada eletronicamente com a finalidade de documentar operações de circulação de mercadorias ou prestação de serviços entre empresas, após validação e autorização pelas Secretarias de Fazenda e Receita Federal. A estrutura conceitual, operacional e os padrões técnicos desse processo são base para sua compreensão e implementação eficaz (Colombo; Bertolete Neto; Barros, 2022).

Nesse contexto, autores como De Angeli Neto e Martinez (2019), destacam, conforme informações do Portal da NF-e, as primeiras ações voltadas à automatização da arrecadação no Brasil, determinando a obrigatoriedade do uso de sistemas de automação comercial por determinadas empresas em âmbito federal. A partir desse marco, governos estaduais e municipais também passaram a adotar iniciativas semelhantes, acompanhando a tendência nacional de modernização dos processos fiscais.

Nesse cenário, torna-se pertinente investigar se a adoção da NF-e efetivamente resultou em crescimento de arrecadação nos locais onde foi implementada. Embora a literatura especializada aponte para um aumento no controle tributário com o uso desses sistemas, persiste a dúvida se tal controle reflete necessariamente em ganhos arrecadatórios ou se atende, principalmente, à necessidade das administrações públicas de se adaptarem às novas dinâmicas econômicas caracterizadas por maior complexidade e exigência de eficiência na gestão fiscal (Angeli Neto; Martinez, 2019). Segundo a pesquisa, no que se refere ao manuseio do sistema para emissão da nota eletrônica, os produtores não consideraram a prática difícil, embora também não a classificassem como simples, afirmaram que o sistema tornaria o procedimento mais acessível. No que diz respeito ao conhecimento das informações necessárias à emissão da NF-e, 80% dos entrevistados relataram não ter dificuldades em compreender o que deveria ser

repassado aos seus contadores, enquanto apenas 7% indicaram algum grau de dificuldade e 13% reconheceram a praticidade do processo ressaltando com o apoio da contabilidade (Nascimento; Morais; Fernandes; Silva Junior; Fernandes, 2015).

A adoção de tecnologias computacionais tornou-se primordial para que empresas de todos os portes aumentem sua eficiência e mantenham-se competitivas no mercado. Dentre essas tecnologias, destaca-se a exigência da emissão da NF-e, imposta pela Receita Federal (Colombo; Bertolete Neto e Barros 2022). A implantação da NF-e de acordo com Couto e Jorge (2022) tem sido analisada como uma alternativa moderna para melhorar a arrecadação do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), especialmente em municípios de médio e grande porte na Bahia. O novo sistema representa uma mudança significativa em relação ao modelo tradicional, baseado em documentos físicos e com menor suporte tecnológico. A utilização da NFS-e, por meio de um portal na internet e o preenchimento de uma base de dados digital, proporciona avanços tanto no controle e fiscalização por parte da administração tributária quanto na simplificação dos procedimentos para os contribuintes e os tomadores de serviço, promovendo maior eficiência na gestão tributária municipal.

Segundo Nascimento, Morais, Fernandes, Silva Junior e Fernandes (2015) de acordo os dados levantados em pesquisa indicam que uma parte significativa dos produtores rurais ainda encontra obstáculos no uso do sistema emissor de NF-e. Cerca de 40% deles apontaram dificuldades relacionadas à utilização do programa, destacando, além disso, os custos com a implantação, compra de equipamentos, contratação de internet e capacitação de pessoal para o setor fiscal. Por outro lado, 60% consideraram que a adoção do sistema poderia agilizar o processo de emissão e facilitar a comunicação com o Fisco. Outro dado preocupante é que 67% dos produtores entrevistados desconheciam o conceito de assinatura digital, refletindo um déficit de familiaridade com as tecnologias que envolvem o processo fiscal eletrônico. Esse grupo se concentra, principalmente, entre aqueles que delegam a emissão dos documentos fiscais a escritórios contábeis externos, por outro lado reconheceram a importância de acompanhar os trâmites exigidos pelo Fisco.

Com base nos dados analisados por Angeli Neto e Martinez (2016), observa-se que a implementação da nota fiscal de serviços eletrônica não resultou em um aumento significativo na arrecadação per capita do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)nos municípios estudados. Tal constatação era previsível, uma vez que a substituição do modelo convencional pelo eletrônico não implica, necessariamente, na redução dos índices de sonegação ou em maior adesão ao cumprimento das obrigações tributárias por parte dos contribuintes. O principal benefício da nova sistemática estaria relacionado ao fortalecimento da Administração Tributária, com ganhos em eficiência nos processos de arrecadação e fiscalização, especialmente diante do aumento das operações que escapam ao controle por meios tradicionais. Ainda que os resultados obtidos sejam relevantes, é preciso reconhecer as limitações do estudo, sobretudo pela concentração da amostra em municípios mais populosos. Essa característica pode ter influenciado os dados, sendo possível que análises em municípios menores, que constituem a maioria, apresentassem resultados distintos.

2.2 NOTA FISCAL ELETRÔNICA: IMPACTOS NA GESTÃO RURAL

O Ajuste SINIEF nº 10/2022 estabeleceu as bases para a substituição da Nota Fiscal de Produtor modelo 4 pelos documentos fiscais eletrônicos em todo o país, definindo diretrizes, prazos e procedimentos para a migração ao ambiente digital. Embora a norma trate da NF-e e da NFC-e como padrões nacionais, ela também impulsiona a adoção da Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e) nos estados que implementaram sistemas específicos para o produtor rural, como é o caso de Santa Catarina. Assim, o ajuste contribui para uniformizar a transição, determinando que os produtores rurais deixem de utilizar o documento em papel e passem a registrar suas operações de forma eletrônica, o que inclui a emissão da NFP-e, fortalecendo o controle fiscal, a rastreabilidade das operações e a integração dos sistemas estaduais (Brasil, 2022).

A regulamentação fiscal brasileira tem avançado no sentido da digitalização das obrigações tributárias, especialmente no setor rural. Um exemplo recente disso é a obrigatoriedade da utilização da NF-e ou da Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e) pelos produtores rurais, conforme previsto em ajuste normativo aprovado pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ) e pela Receita Federal. De acordo com o novo regramento, a emissão do tradicional documento fiscal modelo 4 será substituída por documentos fiscais eletrônicos a partir de fevereiro de 2025 para operações interestaduais ou para produtores que ultrapassam determinado limite de receita bruta em 2023 e 2024. Para os demais produtores, a exigência passa a valer em janeiro de 2026. A norma ainda estabelece que os estados têm autonomia para reduzir os prazos de implementação das novas exigências, caso considerem adequado, possibilitando que cada unidade federada conduza a transição conforme suas necessidades. Além dessa flexibilidade, o governo disponibiliza materiais de apoio como manuais, orientações operacionais e conteúdos educativos para auxiliar contribuintes e produtores rurais na adaptação ao novo modelo eletrônico. (Brasil, 2024).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A abordagem adotada nesta pesquisa é qualitativa, pois busca compreender, por meio da escuta e interpretação das experiências dos pequenos agricultores da região de Içara, como ocorre a implementação de tecnologias modernas de gestão rural, com ênfase no uso da NF-e. Neste contexto, conforme Mineiro, Alves e Ferreira (2022) a pesquisa qualitativa busca compreender a realidade a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, valorizando suas experiências, percepções e relações com o meio, reconhecendo a inevitável presença da subjetividade tanto dos participantes quanto do pesquisador.

Quanto ao objetivo da pesquisa, está se classifica como descritiva, uma vez que busca caracterizar o fenômeno da adoção das notas fiscais eletrônicas no contexto da agricultura familiar da região analisada. Segundo Nunes, Nascimento e Alencar (2016) a pesquisa descritiva envolve uma análise observacional, com o objetivo de comparar grupos similares, e seu foco consiste na identificação, no registro e na análise das características, fatores ou variáveis que estejam associadas ao

fenômeno ou processo em estudo em questão. Sua principal contribuição é fornecer novas perspectivas sobre uma realidade já conhecida.

Em relação à estratégia metodológica, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, a qual tem como fundamento a análise de conteúdos previamente publicados, como obras literárias, estudos acadêmicos e artigos científicos, teses e dissertações pertinentes ao tema. A pesquisa bibliográfica permite construir um referencial teórico sólido, que fundamenta a análise dos dados coletados e possibilita o aprofundamento crítico sobre a realidade estudada (Guerra, 2023).

Complementando a estratégia metodológica, este trabalho também se caracteriza como uma pesquisa de levantamento, pois coletará dados diretamente com os pequenos agricultores da região de Içara, por meio da aplicação de questionários e entrevistas estruturadas. Conforme Guerra (2023) a pesquisa de levantamento é uma estratégia voltada para a coleta de dados e informações sobre características ou opiniões de um grupo representativo de uma população. Nesse tipo de pesquisa, busca-se obter respostas diretas das pessoas cujo comportamento se deseja compreender, realizando-se uma análise quantitativa dos dados coletados para chegar a conclusões sobre o problema estudado.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado com base no fluxograma do processo completo de emissão de notas fiscais, considerando os aspectos legais e operacionais descritos no site oficial da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina (SAT). O questionário foi elaborado na plataforma Google Forms (APÊNDICE A) e aplicado de forma híbrida. Cerca de dez produtores responderam presencialmente, ocasião em que o formulário foi apenas disponibilizado e o auxílio foi prestado somente quando necessário. As outras quarenta respostas foram obtidas on-line, por meio da divulgação do link entre vizinhos, colegas e conhecidos, que repassaram o formulário aos produtores e contribuíram para ampliar o alcance da pesquisa. A aplicação ocorreu nos bairros Coqueiros e Campo Mãe Luzia, ambos localizados no município de Içara, Santa Catarina.

A pesquisa identificou que o município possui 1.342 produtores cadastrados para a emissão de NF-e, conforme dados obtidos presencialmente na Secretaria Municipal de Agricultura, onde foi solicitada a relação completa dos registros. A partir dessa listagem, os produtores foram classificados por bairros para localizar aqueles pertencentes à área delimitada do estudo. Entre eles, 29 já estavam habilitados para a emissão eletrônica, porém isso não significa que todos os 29 estão incluídos entre os 50 respondentes, uma vez que a amostra final foi composta pelos produtores que atenderam ao questionário, independentemente de já estarem cadastrados. De acordo com Novikoff (2020), a alteridade torna-se um elemento essencial no processo investigativo, pois permite uma aproximação mais empática e respeitosa com o participante. Ao exercitar a capacidade de se colocar no lugar do outro, o pesquisador desenvolve uma compreensão mais sensível sobre a melhor forma de conduzir a abordagem. Assim, torna-se possível adotar cuidados importantes, como a definição de estratégias adequadas de recepção, a demonstração de interesse genuíno pelo bem-estar do respondente e a criação de um ambiente que estimule a participação ativa, seja na resposta a questionários ou em entrevistas.

O questionário aplicado contou com um total de 25 questões, das quais 24 foram de caráter objetivo, com alternativas fechadas e uma questão foi aberta, com o intuito de oferecer ao respondente a oportunidade de expressar livremente sua opinião sobre o processo de adaptação à emissão NF-e. A estrutura do questionário foi organizada em três blocos temáticos: o primeiro abordou o perfil socioeconômico dos produtores rurais; o segundo tratou do nível de conhecimento e das orientações previamente recebidas sobre o processo de emissão da NF-e; e o terceiro concentrou-se nas principais dificuldades enfrentadas pelos produtores durante a implementação e utilização do sistema eletrônico. Essa divisão permitiu uma análise mais precisa dos fatores que influenciam a adaptação ao novo modelo fiscal.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS PRODUTORES RURAIS

Esta seção apresenta o perfil dos 50 respondentes, que segundo dados atualizados da Secretaria Municipal de Agricultura, 29 agricultores já constam cadastrados para emissão de notas fiscais eletrônicas.

Quadro 1 - Tipo de produção e do porte das propriedades rurais pesquisadas

	Pequeno porte (até 80 hectares)	**Médio porte (até 300 hectares)**	**Grande porte (acima de 300 hectares)**	**TOTAL**
Agricultura (grãos, hortaliças, frutas etc.)	28	0	0	**28**
Pecuária (gado de leite, corte, aves, suínos, etc.)	15	0	0	**15**
Agricultura e pecuária	6	1	0	**7**
TOTAL	**49**	**1**	**0**	**50**

Fonte: Dados das pesquisas (2025)

A partir da análise, observa-se que há uma predominância significativa de pequenas propriedades rurais, correspondendo a aproximadamente 98% do total de respondentes. Dentro desse grupo, destaca-se a atividade agrícola, produção de grãos, hortaliças e frutas, como a mais representativa, concentrando 28 das respostas obtidas. Em seguida, aparece a pecuária, com 15 respostas e a combinação de agricultura e pecuária, presente em 6 propriedades.

.Além disso, nota-se que há pouca representatividade de propriedades de médio porte (1 resposta) e ausência de propriedades de grande porte, evidenciando que o público participante da pesquisa é composto, majoritariamente, por produtores rurais de pequeno porte, cuja atividade principal está relacionada à agricultura.

Quadro 2 - Disponibilidade e preferência pelo Uso de Recursos Tecnológicos

(continua)

	Aplicativo de celular para atividades de gestão	**Sites com o uso de computador para atividades de gestão da propriedade**	**Nenhumas das opções**	**TOTAL**
Aparelho celular	18	22	10	**50**
Computador ou notebook	6	8	1	**15**
Acesso à internet via dados móveis	15	21	8	**44**

Quadro 2 - Disponibilidade e preferência pelo Uso de Recursos Tecnológicos

(continua)

	Aplicativo de celular para atividades de gestão	Sites com o uso de computador para atividades de gestão da propriedade	Nenhumas das opções	TOTAL
Acesso à internet via rede Wi-Fi	18	21	8	**47**
TOTAL	**57**	**72**	**27**	**312**

Fonte: Dados das pesquisas (2025)

Observa-se que a maioria dos produtores rurais possui acesso a diferentes recursos tecnológicos em suas propriedades. O uso do aparelho celular (smartphone) destaca-se como o recurso mais presente, sendo utilizado por 50 respondentes, dos quais 18 fazem uso de aplicativos para atividades de gestão, 22 acessam sites com o mesmo propósito e 10 afirmaram não utilizar nenhuma das opções apresentadas. O computador ou notebook aparece em menor proporção, totalizando 15 menções, sendo 6 para aplicativos e 8 para acesso a sites. Já o acesso à internet via dados móveis foi apontado por 44 respondentes, dos quais 15 utilizam aplicativos e 21 utilizam sites. Além disso, o acesso à internet via rede Wi-Fi também é significativo, com 47 registros, distribuídos entre 18 usuários de aplicativos e 21 de sites.

De modo geral, evidencia-se que há uma tendência crescente na utilização de dispositivos móveis e acesso à internet para fins de gestão rural, demonstrando o avanço da digitalização no meio agrícola. Contudo, ainda há um grupo relevante que não utiliza ferramentas tecnológicas, o que pode indicar barreiras de acesso ou limitações no domínio das tecnologias disponíveis.

Quadro 3 - Perfil etário e comportamento digital dos proprietários rurais

	Peço ajuda para alguém da família	Procuro ajuda no sindicato ou associação	Pago alguém para fazer	Consigo resolver sozinho	TOTAL
Até 27 anos – Geração Z	5	7	2	11	**20**
28 a 43 anos – Millennials / Geração Y	8	8	0	9	**17**
44 a 59 anos – Geração X	11	6	1	3	**10**
60 a 78 anos – Baby Boomers	11	9	0	0	**9**
TOTAL	**35**	**30**	**3**	**23**	**91**

Fonte: Dados das pesquisas (2025)

Observa-se diferentes comportamentos entre as faixas etárias quanto à forma de resolver situações que envolvem o uso da internet. Os resultados indicam que os participantes da Geração Z (até 27 anos) apresentam maior autonomia digital, com 11 respondentes afirmando conseguir resolver sozinhos, enquanto apenas 5 recorrem a familiares e 7 procuram ajuda em sindicatos ou associações. Já os Millennials (28 a 43 anos) demonstram comportamento semelhante, com 9 declarando resolver sozinhos e 8 buscando auxílio tanto de familiares quanto de entidades representativas. Entre os participantes da Geração X (44 a 59 anos), há um equilíbrio maior na busca por ajuda, sendo 11 os que pedem apoio familiar e 6 os que recorrem a sindicatos, enquanto apenas 3 afirmaram ter autonomia digital. Por fim, os Baby Boomers (60 a 78 anos) se destacam pela forte dependência de terceiros, com 11 pedindo ajuda a familiares e 9 procurando sindicatos, sem registros de autonomia digital. De modo geral, os dados evidenciam que quanto maior a idade, menor é a

familiaridade com o uso da internet, demonstrando uma clara relação entre faixa etária e autonomia tecnológica no meio rural analisado.

Quadro 4 - Percepção dos produtores sobre a obrigatoriedade das NF-e

	Sim, facilita a regularização da produção	Sim, mas exige adaptações	Não, é uma burocracia a mais	Não tenho opinião formada	TOTAL
Sim, sei o que é e como funciona	17	1	0	0	**18**
Já ouvi falar, mas não sei exatamente como funciona	16	5	1	1	**23**
Já ouvi falar, mas nunca tive contato com o sistema	4	0	0	0	**4**
Nunca ouvi falar		1	3	1	**5**
TOTAL	**37**	**7**	**4**	**2**	**50**

Fonte: Dados das pesquisas (2025)

A maioria dos pesquisados demonstra uma visão positiva sobre o tema, em que 37 respondentes consideram que a obrigatoriedade facilita a regularização da produção, o que indica um reconhecimento dos benefícios administrativos e fiscais proporcionados pela digitalização do processo. Dentre os que afirmaram saber o que é e como funciona o sistema, 17 acreditam que a NF-e contribui para a regularização, enquanto apenas 1 entende que o processo exige adaptações. Entre os que já ouviram falar, mas não sabem exatamente como funciona, 16 também consideram o sistema positivo, reforçando que, mesmo com limitações de conhecimento, há uma percepção favorável. Um pequeno grupo de 7 produtores declarou que a obrigatoriedade exige adaptações, evidenciando desafios de adaptação tecnológica. Já 4 respondentes entendem que a medida representa uma burocracia a mais, e 2 afirmaram não ter opinião formada.

Os dados indicam que, mesmo entre aqueles que ainda não ouviram falar sobre a NF-e ou possuem pouco domínio técnico, a percepção de burocracia não se apresenta necessariamente como resistência, mas como resultado da falta de informação adequada. Observa-se que essas dificuldades se concentram principalmente nas faixas etárias mais elevadas, que tendem a ter menor familiaridade com recursos digitais. Ainda assim, a maioria reconhece a importância da NF-e para a formalização das atividades rurais, evidenciando um movimento gradual de aceitação da digitalização nos processos fiscais.

Quadro 5 – Capacitação dos Produtores para Emissão de Notas Fiscais Eletrônicas

	Sim, recebi treinamento ou orientação presencial	Sim, recebi tutorial em vídeo ou material digital	Não recebi nenhum tipo de orientação, mas emito por conta própria	Nunca recebi orientação e não sei como emitir nota fiscal	**TOTAL**
Sim, sei exatamente como cadastrar todos os meus produtos corretamente	2	11	1	0	**14**
Tenho noção básica, mas ainda tenho dúvidas sobre o cadastro correto	2	22	3	0	**27**
Já ouvi falar, mas não sei como fazer esse cadastro	0	1	0	2	**3**
Não tenho conhecimento sobre o cadastro de produtos para emissão de NF-e	0	1	0	5	**6**
TOTAL	**4**	**35**	**4**	**7**	**50**

Fonte: Dados das pesquisas (2025)

Observa-se que a maioria dos participantes declarou ter recebido tutoriais em vídeo ou materiais digitais como forma de orientação, totalizando 35 respondentes, o que representa a principal fonte de aprendizado sobre o tema. Entre esses, 11 afirmaram saber exatamente como cadastrar todos os produtos corretamente e 22 declararam possuir noção básica, mas ainda apresentar dúvidas quanto ao procedimento adequado. Um número reduzido de participantes, 4 respondentes, informou ter recebido treinamento ou orientação presencial, dos quais apenas 2 afirmaram dominar completamente o processo de cadastro de produtos, enquanto os demais ainda relataram dificuldades. Outros 4 participantes relataram não ter recebido qualquer tipo de orientação, realizando o processo por conta própria e 5 afirmaram nunca ter recebido orientação nem saber como emitir nota fiscal.

Assim, verifica-se a necessidade de ampliar ações de orientação prática e acessível, sobretudo para os produtores que apresentam menor domínio das ferramentas digitais, a fim de assegurar uma utilização mais eficiente e segura do sistema eletrônico de emissão de notas fiscais. Embora existam materiais disponíveis em formato digital no site da SAT e versões impressas distribuídas pelos sindicatos rurais, a efetividade desses recursos ainda depende de capacitações mais direcionadas e adaptadas ao perfil dos produtores.

Quadro 6 - Autonomia dos produtores na emissão de notas fiscais eletrônicas

(continua)

	Sim, com ajuda de terceiros	**Sim, consigo emiti-las sozinho**	**Não, mas pretendo começar**	**Não, e não pretendo emitir**	**TOTAL**
Sim, sei o que é e como funciona	6	12	0	0	**18**

Quadro 6 - Autonomia dos produtores na emissão de notas fiscais eletrônicas

(continua)

	Sim, com ajuda de terceiros	Sim, consigo emiti-las sozinho	Não, mas pretendo começar	Não, e não pretendo emitir	TOTAL
Já ouvi falar, mas não sei exatamente como funciona	19	0	3	1	**23**
Já ouvi falar, mas nunca tive contato com o sistema	2	0	2	0	**4**
Nunca ouvi falar	0	0	3	2	**5**
TOTAL	**27**	**12**	**8**	**3**	**50**

Fonte: Dados das pesquisas (2025)

Observa-se que 18 respondentes afirmaram saber o que é e como funciona o sistema, sendo que 6 emitem as notas com ajuda de terceiros e 12 conseguem realizá-las de forma autônoma. Outros 23 participantes declararam já ter ouvido falar sobre o tema, mas não compreendem exatamente o seu funcionamento, entre eles, 19 dependem de terceiros, 3 pretendem começar a emitir e 1 afirmou não ter interesse em fazê-lo. Apenas 4 produtores disseram ter ouvido falar, mas nunca tiveram contato direto com o sistema, e 5 relataram nunca ter ouvido falar sobre a obrigatoriedade. No total, 27 entrevistados realizam a emissão com auxílio de terceiros, enquanto 12 conseguem emitir sozinhos.

Esses resultados indicam que, embora a maioria possua algum grau de conhecimento sobre o tema, ainda há uma parcela significativa que depende de assistência externa ou não domina completamente o processo de emissão, revelando a necessidade de capacitação e orientação técnica para ampliar a autonomia digital dos produtores rurais diante das exigências fiscais contemporâneas.

Quadro 7 – Relação dos respondentes com a propriedade e a emissão de NF-e

	Sim, com ajuda de terceiros	Sim, consigo emiti-las sozinho	Não, mas pretendo começar	Não, e não pretendo emitir	TOTAL
Proprietário(a)	19	3	6	0	**28**
Filho(a) do proprietário(a)	5	9	2	1	**17**
Genro (Nora) do proprietário(a)	3	0	0	1	**4**
Funcionário(a)	1	0	0	0	**1**
TOTAL	**28**	**12**	**8**	**2**	**50**

Fonte: Dados das pesquisas (2025)

Os proprietários e seus filhos são os grupos que mais possuem contato direto com o processo de emissão da NF-e. Entre os proprietários, verifica-se que a maior parte, 19 respondentes, declararam emitir notas com ajuda de terceiros, enquanto 3 afirmaram conseguir realizá-las sozinhos e 6 não pretende começar a emitir . Entre os filhos dos proprietários, observa-se um padrão semelhante, porém com maior autonomia: 9 respondentes informaram conseguir emitir as notas sozinhos, enquanto 5 realizam o processo com auxílio de terceiros e 2 ainda não emitem, mas pretendem iniciar. Os genros e noras dos proprietários representam um grupo menor, com 3 respondentes emitindo com ajuda e 1 pretendendo iniciar a emissão de notas. Já entre

os funcionários, apenas 1 participante declarou emitir com auxílio de terceiros, o que evidencia baixo envolvimento desse grupo com a gestão fiscal da propriedade.

A pesquisa considerou a participação individual de todos os membros do grupo familiar que possuem algum nível de envolvimento com a emissão da NF-e, e não apenas do responsável formal pelas notas. Assim, quando havia mais de um integrante da mesma família relacionado ao processo, cada um respondeu seu próprio questionário. Embora seja comum que apenas o pai seja o emissor nas propriedades rurais, no presente estudo foram incluídos todos os participantes que, de alguma forma, têm contato ou influência sobre a emissão das notas, permitindo uma compreensão mais ampla da dinâmica familiar na gestão fiscal.

Quadro 8 - Conhecimento tributário e a emissão de NF-e entre produtores rurais

	Sim, com ajuda de terceiros	**Sim, consigo emiti-las sozinho**	**Não, mas pretendo começar**	**Não, e não pretendo emitir**	**TOTAL**
Sim, conheço todos os tributos envolvidos	3	4	0	0	**7**
Conheço a maioria, mas tenho dúvidas sobre alguns	4	4	1	0	**9**
Conheço apenas os principais tributos	11	3	1	0	**15**
Tenho pouco conhecimento sobre isso	8	1	3	2	**14**
Não tenho nenhum conhecimento sobre os tributos	1	0	3	1	**5**
TOTAL	**27**	**12**	**8**	**3**	**50**

Fonte: Dados das pesquisas (2025)

Observa-se que há diferentes níveis de conhecimento entre os produtores rurais sobre os tributos incidentes nas operações de compra e venda de mercadorias, o que influência diretamente na emissão da NF-e. Dos 50 participantes, apenas 7 afirmaram conhecer todos os tributos envolvidos, sendo que 3 deles emitem com ajuda de terceiros e 4 conseguem emitir sozinhos. Outros 9 declararam conhecer a maioria dos tributos, mas ainda possuem dúvidas sobre alguns aspectos, com 4 emitindo com auxílio e 4 de forma autônoma. A maior parte dos respondentes, 15 no total, afirmou conhecer apenas os principais tributos, destacando que 11 dependem de terceiros para a emissão das notas. Já 14 participantes relataram ter pouco conhecimento sobre o tema, e apenas 1 realizou a emissão de forma independente. Por fim, 5 produtores afirmaram não ter nenhum conhecimento sobre os tributos, dos quais a maioria não emite notas fiscais.

Esses dados evidenciam uma carência de informação tributária entre os produtores rurais, o que reforça a importância de ações educativas e de capacitação voltadas à gestão fiscal, visando promover maior autonomia e conformidade nas operações comerciais do meio rural.

Quadro 09 - Escolaridade e cadastro de produtos para emissão de NF- e

	Sim, sei exatamente como cadastrar todos os meus produtos corretamente	Tenho noção básica, mas ainda tenho dúvidas sobre o cadastro correto	Já ouvi falar, mas não sei como fazer esse cadastro	Não tenho conhecimento sobre o cadastro de produtos para emissão de NF-e	TOTAL
Ensino fundamental incompleto	2	6	1	3	**12**
Ensino fundamental completo	5	8	1	0	**14**
Ensino médio incompleto	0	4	0	1	**5**
Ensino médio completo	6	6	1	2	**15**
Ensino superior incompleto	0	2	0	0	**2**
Ensino superior completo	1	1	0	0	**2**
TOTAL	**14**	**27**	**3**	**6**	**50**

Fonte: Dados das pesquisas (2025)

Os produtores com ensino médio completo apresentam maior domínio do processo, com 6 participantes declarando saber cadastrar todos os produtos corretamente e outros 6 possuindo noção básica. Entre os com ensino fundamental completo, 5 dominam o cadastro, 8 têm conhecimento parcial e 1 desconhece totalmente o procedimento. Produtores com ensino fundamental incompleto apresentam menor domínio: 2 compreendem totalmente, 6 possuem noção básica e 3 não têm conhecimento. Aqueles com ensino médio incompleto incluem 4 com noção básica e 1 sem conhecimento, enquanto 3 participantes com ensino superior incompleto ou completo possuem algum nível de familiaridade, embora 1 ainda apresente dúvidas.

De modo geral, os dados indicam que quanto maior o nível de escolaridade, maior tende a ser o domínio técnico sobre o cadastro de produtos e sobre o funcionamento da NF-e. Contudo, a presença de dúvidas mesmo entre os produtores com ensino médio e superior demonstra a necessidade de capacitações mais didáticas e práticas, voltadas especialmente para o contexto rural, onde o acesso à informação e a familiaridade com ferramentas digitais ainda são desiguais.

4.2 EMISSÃODA NF-E PELOS PRODUTORES RURAIS

O processo completo foi baseado por meio de um fluxograma (APÊNDICE B), desenvolvido para otimizar a visualização das etapas e facilitar o entendimento da sequência operacional, tornando o procedimento mais claro e eficiente para

compreensão de todos. O objetivo é modernizar e padronizar o controle das operações agropecuárias, substituindo os documentos manuais por sistemas eletrônicos integrados às Secretarias de Fazenda estaduais.

De acordo com a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina (2024), a emissão da Nota Fiscal Eletrônica (NFP-e) pode ser realizado pelo aplicativo Nota Fiscal Fácil (NFF) ou pelo portal SAT da Secretaria da Fazenda. No aplicativo, o produtor acessa com conta Gov.br, valida o dispositivo, cria um PIN de segurança e cadastra propriedade, produtos e clientes. A emissão da nota segue etapas simplificadas de seleção de operação, inserção de produtos e confirmação de valores, podendo ser feita também em modo offline. No sistema SAT, o produtor deve possuir cadastro municipal e estadual e utilizar certificado digital (e-CPF) para acessar o portal, preencher os dados fiscais e transmitir a NF-e. Após a autorização, é gerado o Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica (DANFE) e o arquivo XML, que deve ser arquivado pelo prazo legal.

Quadro 10 - Porte da propriedade no conhecimento tributário dos produtores rurais

	Sim, conheço todos os tributos envolvidos	**Conheço a maioria, mas tenho dúvidas sobre alguns**	**Conheço apenas os principais tributos**	**Tenho pouco conhecimento sobre isso**	**Não tenho nenhum conhecimento sobre os tributos**	**TOTAL**
Pequeno porte (até 80 hectares)	6	9	15	14	5	**49**
Médio porte (até 300 hectares)	1	0	0	0	0	**1**
Grande porte (acima de 300 hectares)	0	0	0	0	0	**0**
TOTAL	**7**	**9**	**15**	**14**	**5**	**50**

Fonte: Dados das pesquisas (2025)

A análise revela uma tendência de maior desconhecimento entre os pequenos produtores. Evidenciando maior desconhecimento entre os pequenos produtores, que predominam na amostra. Entre os pequenos (até 80 hectares), 6 conhecem todos os tributos, 9 conhecem a maioria, 15 sabem apenas os principais, 14 possuem pouco conhecimento e 5 não têm conhecimento algum. No caso das propriedades de médio porte (até 300 hectares), apenas um respondente afirmou conhecer todos os tributos. De modo geral, os resultados evidenciam que o tamanho da propriedade está relacionado ao nível de conhecimento fiscal, sendo que os pequenos produtores rurais apresentam maior necessidade de orientação e capacitação sobre os tributos aplicáveis às suas operações.

Portanto, os dados sugerem a importância de ações educativas e de apoio técnico direcionadas aos pequenos produtores rurais, com o objetivo de ampliar o conhecimento tributário e promover maior regularidade fiscal no meio rural.

Quadro 11 - Cadastro municipal e autorização para emissão de NF por terceiros

(continua)

	Sim, sei que é possível e conheço os cuidados necessários	Sei que posso autorizar alguém, mas não entendo bem os riscos	Já autorizei alguém, mas sem saber todos os detalhes ou cuidados	Não sabia que era possível autorizar outra pessoa para emitir minhas notas	TOTAL
Sim, sei exatamente onde e como fazer o cadastro municipal	15	23	0	1	**39**
Sei onde fazer, mas tenho dúvidas sobre o processo	0	4	0	0	**4**
Já ouvi falar, mas não sei onde fazer o cadastro	0	1	1	2	**4**
Não sei o que é nem onde fazer o cadastro municipal	0	2	0	1	**3**
TOTAL	**15**	**30**	**1**	**4**	**50**

Fonte: Dados das pesquisas (2025)

A análise evidencia diferenças significativas no nível de entendimento burocrático entre os produtores rurais. Observa-se que a maioria dos respondentes declarou saber exatamente onde e como realizar o cadastro municipal, sendo que, dentro desse grupo, 15 produtores afirmaram conhecer todos os cuidados necessários para o procedimento e 23 afirmaram saber que podem autorizar terceiros, embora não compreendam totalmente os riscos envolvidos. Apenas um participante afirmou já ter autorizado outra pessoa sem conhecer todos os detalhes do processo. Por outro lado, 4 dos produtores afirmaram saber onde realizar o cadastro, mas ainda têm dúvidas sobre o processo, enquanto outros 4 disseram já ter ouvido falar, mas não saber onde efetuar o cadastro, indicando um nível de incerteza e desinformação sobre os trâmites municipais. Um número de 3 declaram não saber o que é nem onde fazer o cadastro.

Os dados revelam que, embora parte expressiva dos produtores demonstre conhecimento básico sobre o processo burocrático, ainda há falta de entendimento quanto aos riscos e responsabilidades envolvidas na delegação da emissão de notas fiscais a terceiros. Essa lacuna pode representar vulnerabilidade tanto do ponto de vista tributário quanto de segurança das informações fiscais.

Quadro 12 - Emissão de NF em modo offline e os recursos tecnológicos

	Aparelho celular (smartphone)	Computador ou notebook	Acesso à internet via dados móveis	Acesso internet via Wi-Fi	TOTAL
Sim	3	0	2	2	**7**
Não	47	15	42	45	**149**
TOTAL	**50**	**15**	**44**	**47**	**156**

Fonte: Dados das pesquisas (2025)

A maioria dos produtores rurais ainda não possui conhecimento sobre os limites de emissão de nota fiscal em modo offline. Dos 50 respondentes, apenas 7 afirmaram conhecer essa funcionalidade, enquanto 43 demonstraram desconhecimento sobre o tema. Entre os que possuem conhecimento, 3 utilizam aparelho celular (smartphone) e 2 acessam a internet via dados móveis ou rede Wi-Fi, demonstrando que o domínio sobre o recurso está mais associado a produtores que têm acesso à conectividade digital. Em contrapartida, os demais 47 respondentes que utilizam smartphones e 45 que possuem Wi-Fi nas propriedades declararam não conhecer os limites do modo offline. No total, 156 registros foram contabilizados na relação entre os tipos de recursos tecnológicos e o conhecimento sobre a emissão offline.

Esses resultados apontam que, embora haja disponibilidade de dispositivos e acesso à internet nas propriedades, o conhecimento técnico sobre possibilidades das ferramentas fiscais ainda é restrito, reforçando a necessidade de capacitação voltada à utilização prática dos sistemas digitais de emissão de notas fiscais no meio rural.

Quadro 13 – Ações relacionadas ao uso do aplicativo da Nota Fiscal Fácil (NFF)

ALTERNARTIVAS DISPONIVEIS	QUANTIDADE DE RESPOSTAS	PORCENTAGEM
Conta gov.br	16	11,85%
Criar perfil online	10	7,41%
Cadastro pessoal online	10	7,41%
Inclusão do produto com base GTIN online	7	5,19%
Autorizar um terceiro para emitir suas notas fiscais	9	6,67%
Cadastro do cliente online	10	7,41%
Cadastro da propriedade online	10	7,41%
Cadastro da transportadora online	8	5,93%
Informações dos produtos vendidos como quantidade e valor;	11	8,15%
Arquivar e encaminhar seus documentos após a emissão da nota fiscal a um cliente	9	6,67%
Emissão de Nota fiscal offline (sem acesso à internet)	0	0,00%
Cancelamento de nota fiscal em até 24 horas de modo online	3	2,22%
Não realizei nenhuma ação na minha propriedade	32	23,70%
TOTAL	**32**	**100,00%**

Fonte: Dados das pesquisas (2025)

A maioria dos produtores rurais ainda realiza poucas ações relacionadas ao uso do aplicativo da Nota Fiscal Fácil (NFF) (APÊNDICE C). Entre as alternativas apresentadas, observa-se que a opção “Não realizei nenhuma ação na minha propriedade” obteve 32 respostas, representando uma parcela expressiva dos participantes que ainda não utilizam o sistema. Por outro lado, algumas atividades já vêm sendo exploradas por parte dos produtores, como o acesso à conta gov.br, citada por 16 respondentes e a realização de cadastros pessoais, de clientes e de propriedades online, cada um com 10 registros. A inclusão de informações sobre produtos vendidos, como quantidade e valor, também foi mencionada por 11 participantes, enquanto ações mais específicas, como o cadastro de transportadoras e a inclusão de produtos com base GTIN, tiveram 8 e 7 respostas, respectivamente. Atividades relacionadas ao cancelamento de notas fiscais e à autorização de terceiros

para emissão obtiveram números mais baixos, com 3 e 9 respostas. Nenhum participante relatou ter realizado emissão de notas fiscais em modo offline.

Esses resultados evidenciam que, embora alguns produtores já estejam inseridos no ambiente digital da NFF, a maioria ainda demonstra resistência ou desconhecimento sobre as funcionalidades do aplicativo, eixando assim visível que não estão totalmente de forma autônomas na emissão de suas notas fiscais embora já tenham tido contato com aplicativo para forma de conhecimento o que reforça a importância de capacitação técnica e orientação prática para o uso efetivo dessas ferramentas de gestão fiscal no campo.

Quadro 14 – Ações relacionadas ao uso do site SAT/SC

ALTERNARTIVAS DISPONIVEIS	QUANTIDADE DE RESPOSTAS	PORCENTAGEM
Dirija-se à Secretaria de Agricultura para cadastro,	19	9,74%
Levar os documentos solicitados pra cadastro na secretaria	19	9,74%
Solicitar autorização na Secretaria da Fazenda – SEF-SC	19	9,74%
Inserir as credenciais e entrar no sistema.	15	7,69%
Gere login e senha, leia e aceite os termos.	14	7,18%
certificado digital (e-CPF) emitido por uma autoridade credenciada	13	6,67%
Escolha “Produtor Primário” como tipo de usuário	13	6,67%
Entrar no portal da Secretaria da Fazenda do seu estado (ex.: SEF/SC).	14	7,18%
Localizar a área de Emissão de NF-e Produtor Rural.	14	7,18%
Clicar em Acessar Sistema.	14	7,18%
Preencha dados de propriedade e produção	14	7,18%
Não realizei nenhuma ação na minha propriedade	27	**13,85%**
TOTAL	**195**	**100%**

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observa-se que parte dos produtores rurais já realizou algumas ações relacionadas ao uso do site SAT/SC (Sistema de Administração Tributária de Santa Catarina) (APÊNDICE D), embora uma parcela expressiva ainda não tenha efetuado nenhuma atividade nesse ambiente digital. Entre os 84 registros contabilizados, destaca-se que 27 respondentes afirmaram não ter realizado nenhuma ação em suas propriedades, evidenciando um nível considerável de inatividade no sistema. Por outro lado, 19 produtores declararam ter realizado procedimentos como dirigir-se à Secretaria de Agricultura, levar documentos para cadastro e solicitar autorização na Secretaria da Fazenda (SEF-SC), o que demonstra um grupo mais engajado com as exigências formais do processo. Além disso, 14 respondentes informaram ter preenchido dados de propriedade e produção, entrado no portal da SEF-SC, localizado a área de emissão de NF-e para produtor rural e clicado em “Acessar Sistema”, indicando um nível intermediário de familiaridade com o portal. Outros 13 participantes mencionaram possuir certificado digital (e-CPF) e ter escolhido a opção “Produtor Primário” ao se cadastrar.

De forma geral, os resultados mostram que, embora exista um grupo de produtores que já iniciou o processo de adaptação ao ambiente digital tributário, ainda

é significativa a presença de produtores que não se inseriram nesse contexto, o que aponta para a necessidade de capacitação e orientação técnica para o uso efetivo do sistema SAT/SC.

Quadro 15 - Dificuldades na emissão da nota fiscal eletrônica

ALTERNARTIVAS DISPONIVEIS	QUANTIDADE DE RESPOSTAS	PORCENTAGEM
Falta de conhecimento sobre o processo	39	32,23%
Falta de acesso à internet ou computador	35	28,93%
Complexidade do sistema	40	33,06%
Custos para contratar alguém que faça	7	5,79%
TOTAL	**121**	**100%**

Fonte: Dados das pesquisas (2025)

A análise dos dados evidencia as principais dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais quanto à emissão da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). Entre as 121 respostas registradas, a complexidade do sistema foi apontada como o principal obstáculo, mencionada por 40 respostas, o que demonstra que muitos produtores ainda encontram barreiras técnicas no manuseio das plataformas digitais exigidas para o processo. Em seguida, 39 respondentes destacaram a falta de conhecimento sobre o processo de emissão, reforçando a necessidade de capacitação e orientação específica para o uso correto das ferramentas fiscais. A falta de acesso à internet ou a equipamentos adequados, como computadores e smartphones, também foi citada por 35 produtores, revelando limitações estruturais que dificultam a adesão à digitalização no meio rural.

Os resultados apontam que as dificuldades são de ordem tanto técnica quanto operacional, refletindo a necessidade de políticas públicas e programas de apoio que promovam o acesso à tecnologia e a formação digital, de modo a garantir a inclusão efetiva dos produtores rurais no sistema de emissão eletrônica de notas fiscais.

Quadro 16 - Demanda por apoio e autonomia nas respostas do questionário aplicado

	Sozinho(a), sem ajuda	Com ajuda de um filho	Com ajuda do acadêmico	Com ajuda de um vizinho	TOTAL
Sim, ajudaria muito	18	16	3	2	**39**
Sim, mas só se fosse gratuito	3	1	0	0	**4**
Talvez, se fosse de confiança	2	3	0	0	**5**
Não vejo necessidade	2		0	0	**2**
TOTAL	**25**	**20**	**3**	**2**	**50**

Fonte: Dados das pesquisas (2025)

De acordo com os resultados, 39% dos respondentes afirmaram que a presença de alguém na comunidade para auxiliar nas demandas fiscais e burocráticas ajudaria muito, sendo que a maior parte desse grupo respondeu ao questionário sozinha (18 produtores), com o auxílio de um filho (16 produtores), com ajuda do acadêmico (3 produtores), com ajuda de vizinhos (2 produtores). Além disso, um número menor, mas relevante, declarou que aceitaria ajuda apenas se o serviço fosse

gratuito 4. Outros 5 participantes afirmaram que aceitariam o apoio caso fosse prestado por alguém de confiança, por fim, 2 declararam não ver necessidade de ajuda, indicando um grupo autossuficiente ou menos envolvido com os processos fiscais formais.

Os resultados indicam que, embora a maioria dos produtores demonstre interesse por orientação técnica, o acesso a esse apoio é limitado, sendo frequentemente suprido por familiares ou pessoas próximas. Isso evidencia a necessidade de iniciativas institucionais ou públicas, como programas de extensão, parcerias com universidades e capacitação de agentes comunitários, visando reduzir a dependência de terceiros informais e fortalecer a autonomia e a conformidade fiscal dos produtores rurais.

Quadro 17 - Barreiras Informacionais e Necessidade de Apoio Presencial

Qual a sua maior dificuldade com relação a nota fiscal eletrônica? E suas sugestões para melhorar o processo de adaptação para os produtores?
Minha dificuldade é entender como devo utilizar o site, quanto ao que devo informar na nota e como sugestão precisaria te ajudar perto para emissão das notas (17)
Acesso à internet de qualidade facilitaria, sempre tenho que pedir ajuda a alguém para emitir (6)
Acesso a um computador com internet de qualidade facilitaria, sempre tenho que pedir ajuda a alguém para emitir (6)
Ter meios para facilitar acesso ao site e simplificar o processo (5)
Não tenho habilidade para mexer no computador e preciso de orientação presencial gratuito perto da minha propriedade (3)
Dificuldade em usar o sistema e baixa conexão com internet (2)
Seria bom ter um local mais perto para ter ajuda ou auxílio para fazer essas notas, como a gente mora um pouco no interior fica difícil acesso às vezes (2)
Queria ter alguém disponível nos watts ou telefone para auxílio na hora da emissão (2)

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com base nas respostas coletadas, foi possível identificar que a principal dificuldade enfrentada pelos produtores rurais em relação à emissão da nota fiscal eletrônica está diretamente ligada à falta de familiaridade com o sistema digital e à carência de infraestrutura tecnológica adequada. Muitos participantes relataram insegurança quanto ao uso do site, destacando dúvidas sobre o preenchimento correto das informações e a utilização das ferramentas disponíveis.

Além disso, observou-se que a limitação no acesso à internet e a ausência de equipamentos adequados, como computadores com conexão estável, dificultam significativamente o processo de emissão das notas. Outro ponto recorrente nas respostas é a dependência de terceiros para realizar o procedimento, o que demonstra a necessidade de maior autonomia e capacitação dos produtores. Diversos participantes sugeriram a oferta de orientações presenciais e gratuitas, preferencialmente próximas às propriedades rurais, como forma de facilitar o aprendizado prático. Houve também menções à importância de um suporte técnico acessível, seja por meio de atendimento telefônico ou aplicativos de mensagens, que auxilie no momento da emissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação digital no meio rural representa um marco significativo para a modernização da gestão agrícola, especialmente com a implementação da NF-e. Essa mudança, embora necessária para a formalização e o controle fiscal, tem exigido dos produtores rurais uma adaptação gradual a novas práticas e ferramentas tecnológicas. Ao longo deste estudo, permitiu compreender de forma mais ampla a realidade vivenciada pelos pequenos produtores do município de Içara (SC) diante dessa transição, revelando tanto avanços quanto desafios ainda persistentes.

Entre os objetivos específicos do trabalho, o primeiro consistiu em identificar o processo de gestão das NF-e adotado pelos pequenos produtores rurais de Içara, SC, buscando compreender se os produtores utilizam o aplicativo Nota Fiscal Fácil (NFF), o site SAT/SC, ou se dependem de terceiros para realizar o procedimento. Os resultados indicaram que, embora parte dos produtores já utilize os meios digitais de forma autônoma, a maioria ainda necessita de auxílio externo, revelando limitações no domínio tecnológico.

O segundo objetivo buscou verificar o nível de compreensão dos produtores sobre a NF-e e suas implicações no dia a dia da gestão agrícola. Verificou-se que muitos reconhecem a importância da emissão eletrônica para a formalização das atividades e o controle da produção, porém ainda enfrentam dificuldades quanto aos procedimentos de cadastro e à compreensão dos tributos incidentes nas operações.

O terceiro objetivo consistiu em observar os fatores que podem influenciar os produtores na implementação das notas fiscais eletrônicas, destacando-se a falta de acesso à internet, a escassez de equipamentos adequados e a ausência de capacitação técnica. Esses fatores evidenciam a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão digital rural, bem como à simplificação das plataformas de emissão fiscal.

O objetivo geral deste estudo foi analisar o processo de adaptação às novas exigências fiscais relacionadas à implementação das NF-e que serão enfrentadas pelos pequenos produtores rurais de Içara, SC. A partir da análise dos dados, ficou evidente que, embora exista uma percepção positiva sobre a digitalização, ainda há um caminho a ser percorrido para alcançar plena autonomia e eficiência no uso do sistema eletrônico.

Entre as limitações deste trabalho, destaca-se a dificuldade em alcançar um número maior de participantes, em alcançar mais localidades da região de Içara. Ainda assim, o número de respondentes foi suficiente para garantir a representatividade necessária à análise proposta. Os resultados demonstram que o meio rural ainda carece de acompanhamento técnico estruturado, o que revela um espaço relevante para a atuação do contador na orientação dos produtores diante das exigências fiscais e digitais. A ampliação de estudos sobre educação fiscal, inclusão digital e ações de capacitação comunitária pode favorecer o desenvolvimento de habilidades básicas necessárias ao uso de ferramentas eletrônicas, fortalecendo a autonomia dos produtores. Este estudo contribui ao identificar as principais barreiras enfrentadas e ao oferecer uma compreensão mais clara das necessidades locais, servindo como base para intervenções mais eficazes. Nesse contexto, abre-se a oportunidade para que profissionais da contabilidade atuem diretamente na instrução, no suporte e no acompanhamento desses processos, colaborando para uma adaptação tecnológica mais eficiente no meio rural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ). **Ajuste SINIEF nº 10, de 7 de abril de 2022.** Altera dispositivos do Ajuste SINIEF 07/05, que institui a Nota Fiscal Eletrônica – NF-e. Disponível em: https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/ajustes/2022/AJ010_22. Acesso em: 02 dez. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Política Fazendária. **Ajuste SINIEF nº 27, de 6 de dezembro de 2024**. Altera o Ajuste SINIEF nº 10/2022, que estabelece a obrigatoriedade da utilização da NF-e em substituição à Nota Fiscal, modelo 4. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 dez. 2024. Disponível em: https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/ajustes/2024/ajuste-sinief-27-24. Acesso em: 26 abr. 2025

CAVALCANTE, Matheus César**. A importância da contabilidade em pequenas propriedades rurais do agronegócio em tempos atuais:** uma revisão sistemática. 2023. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39528. Acesso em: 27 abr. 2025.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisorial. 9. ed. Sao Paulo: Atlas, 2019.

COLOMBO, Fábio José; BERTOLETE NETO, Brazelino; BARROS, Luciano de Jesus Rodrigues de. PRINCÍPIO DE FUNCIONAMENTO DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** [S. l.], v. 8, n. 5, p. 2092–2102, 2022. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5620. Acesso em: 14 abr. 2025.

COUTO, Felipe Mascarenhas; JORGE, Marco Antonio. O EFEITO DA IMPLANTAÇÃO DA NOTA FISCAL DE SERVIÇOS ELETRÔNICA (NFS – E) NA ARRECADAÇÃO DO ISSQN DOS MUNICÍPIOS DE MÉDIO E GRANDE PORTE DA BAHIA. **Revista Econômica do Nordeste**, [S. l.], v. 53, n. 4, p. 86–104, 2022. Disponível em: https://bnb.gov.br/revista/ren/article/view/1317. Acesso em: 26 abr. 2025.

DE ANGELI NETO, Humberto; MARTINEZ, Antonio Lopo. NOTA FISCAL DE SERVIÇOS ELETRÔNICA: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS NA ARRECADAÇÃO EM MUNICÍPIOS BRASILEIROS. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, Brasil, v. 10, n. 26, p. 49–62, 2016. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/107117.. Acesso em: 14 abr. 2025.

DIAS, Eliza Costa; ANDRADE, Marzo Tereshkove Anacleto e; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. Contabilidade Rural: um estudo com pequenos produtores rurais do sítio barra no município de ceará-brasil. **Id On Line Revista de Psicologia**,

[S.L.], v. 13, n. 43, p. 164-174, 18 dez. 2018.Disponível em: Contabilidade Rural: Um estudo com Pequenos Produtores Rurais do Sítio Barra no Município de Orós, Ceará-Brasil. Acesso em: 24 mar. 2025.

DO VALE, Najla Kauara Alves; SILVA, Kauara Lais Jesus. CONTABILIDADE RURAL: APOIO E CONTROLE PARA O PROCESSO DE GESTÃO DAS EMPRESAS RURAIS DE PEQUENO PORTE DA MICRORREGIÃO DE IPORÁ-GO. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, [S. l.], v. 8, n. 15, 2019. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/2885. Acesso em: 24 mar. 2025.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E ACADÊMICA. Zenodo, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 152-154, 12 ago. 2023. **Zenodo**.. Disponível em: https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48. Acesso em: 22 abr. 2025.

MELO, Wilton Alexandre de; FREIRE, Lucicleide de Souza; NASCIMENTO, Mauriceia Carvalho. Cristiane GoCONTABILIDADE, GESTÃO E TRANSPARÊNCIA NOTERCEIRO SETOR:mes Da Silva: uma análise nas associações rurais do município de sertânia-pe. **Regor**: Revista Gestão e Organizações, [s. l], v. 5, n. 1, p. 45-66, 03 jul. 2020. Disponível em: https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/rgo/article/view/3434/1508. Acesso em: 24 mar. 2025.

MINEIRO, Márcia; A. ALVES DA SILVA, Mara; GRACIA FERREIRA, Lúcia. PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. Momento - **Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 31, n. 03, p. 201–218, 2022. Disponível em: https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14538. Acesso em: 22 abr. 2025.

MONTEL, Daniela Ribeiro; LIMA, Mônica de Souza; GAMA, Giliarde Benavinuto Albuquerque Calvalcante Virgulino Ribeiro Nascimento e. CONTABILIDADE EMPRESARIAL RURAL E PROCESSO DE GESTÃO DE PEQUENAS PROPRIEDADES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA . **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 4141–4155, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11940. Acesso em: 27 abr. 2025.

NASCIMENTO, Valdemir Lino do; MORAIS, Márcio Íris de; FERNANDES, Thiago; SILVA JUNIOR, Marcos Antônio da; FERNANDES, Thaiany. PERCEPÇÃO DO USO DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA (NF-e) POR PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE NOVA OLÍMPIA - MATO GROSSO. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, [S. l.], v. 4, n. 8, 2016. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/903. Acesso em: 26 abr. 2025.

NOVIKOFF, Cristina. Proposições científicas e éticas aplicadas em entrevista e questionário. **Revista Valore**, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/472. Acesso em: 16 maio 2025.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho de. Pesquisa científica: conceitos básicos. Id On Line Revista de Psicologia, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 144, 28 fev. 2016. **Lepidus Tecnologia**. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390. Acesso em: 22 abr. 2025.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Fazenda. Emitir NFP-e – **Nota Fiscal de Produtor Eletrônica**. Florianópolis: SEF/SC, 2024. Disponível em: https://www.sef.sc.gov.br/servicos/emitir-nfp-e-nota-fiscal-de-produtor-eletronica. Acesso em: 23 out. 2025.

SILVA, Luiz Carlos da; ROSA, Marcelo Medeiros da; BIANCO, Patrícia; BERNARDO, Fabiano Domingos. Os impactos da Nota Fiscal eletrônica nas microempresas e empresas de pequeno porte sediadas em Umuarama/PR. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, [S.L.], p. 49-63, 31 mar. 2014. Disponível em: Vista do Os impactos da Nota Fiscal eletrônica nas microempresas e empresas de pequeno porte sediadas em Umuarama/PR. Acesso em: 24 mar. 2025.

SOARES, C.; MILANESI, Franciele Machado. A obrigatoriedade da nota fiscal eletrônica nas operações do agronegócio sob a perspectiva dos produtores rurais de arroz e profissionais de contabilidade em um pequeno município do Rio Grande do Sul**. *Revista de Ciências Contábeis***, Cuiabá, v. 10, n. 19, p. 75–90, 2020. Disponível em:https://www.semanticscholar.org/paper/A-obrigatoriedade-da-nota-fiscal-eletr%C3%B4nica-nas-do-Soares Milanesi/4fa5c929aab63ab2e1610b8574d75deadd15c4c1. Acesso em: 12 nov. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Nota Fiscal Eletrônica para Produtores Rurais

Estou realizando uma pesquisa para compreender as possíveis dificuldades que produtores rurais de Içara, SC, poderão enfrentar no processo de adaptação às novas exigências fiscais relacionadas à implementação e modernização da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) no âmbito rural.
Para isso, elaborei um questionário simples e direto, que poderá ser respondido em poucos minutos. É importante destacar que todas as respostas serão tratadas de forma anônima, garantindo total sigilo das informações fornecidas.
Sua participação é fundamental, agradeço antecipadamente por sua colaboração e disponibilidade em responder.

Acadêmica: Talita Bernardino Moreira

1.Qual é o seu sexo?
Masculino
Feminino

2. A qual faixa etária você pertence?
a) até 27 anos – Geração Z;
b) 28 a 43 anos – Millennials / Geração Y;
c) 44 a 59 anos – Geração X;
d) 60 a 78 anos – Baby Boomers;
e) acima de 79 anos – Geração Silenciosa.

3. Qual é o seu nível de escolaridade?
a) Ensino fundamental incompleto;
b) Ensino fundamental completo;
c) Ensino médio incompleto;
d) Ensino médio completo;
e) Ensino superior incompleto;
f) Ensino superior completo.

4.Qual a sua relação com a propriedade?
a) Proprietário(a);
b) Filho(a) do proprietário(a);
c) Genro (Nora) do proprietário(a);
d) Funcionário(a);
Outra:

5. Qual é o principal tipo de produção na sua propriedade?
a) Agricultura (grãos, hortaliças, frutas, etc.)
b) Pecuária (gado de leite, corte, aves, suínos, etc.)
c) Agricultura e pecuária
Outra:

6.Qual o porte da sua propriedade?

a) pequeno porte (até 80 hectares)
b) médio porte (até 300 hectares)
c) grande porte (acima de 300 hectares)

7. Quais dos seguintes recursos de tecnologia estão disponíveis em sua propriedade?
Aparelho celular (smartphone)
Computador ou notebook
Acesso à internet via dados móveis
Acesso à internet via rede Wi-Fi

8. Quando precisa resolver algo pela internet, o que você faz?
a) Peço ajuda para alguém da família;
b) Procuro ajuda no sindicato ou associação;
c) Pago alguém para fazer;
d) Consigo resolver sozinho,
Outra:

9.Você tem conhecimento sobre a obrigatoriedade das notas eletrônicas (emitida em aplicativo de celular ou via computador) para produtores rurais?
a) Sim, sei o que é e como funciona
b) Já ouvi falar, mas não sei exatamente como funciona
c) Já ouvi falar, mas nunca tive contato com o sistema
d) Nunca ouvi falar

10. Você já emitiu alguma Nota Fiscal Eletrônica como produtor rural?
a) Sim, com ajuda de terceiros
b) Sim, consigo emiti-las sozinho
c) Não, mas pretendo começar
d) Não, e não pretendo emitir

11. Você considera a obrigatoriedade da NF-e algo positivo para o produtor rural?
a) Sim, facilita a regularização da produção
b) Sim, mas exige adaptações
c) Não, é uma burocracia a mais;
d) Não tenho opinião formada

12. Quais são suas maiores dificuldades em relação à emissão da NF-e?
a) Falta de conhecimento sobre o processo
b) Falta de acesso à internet ou computador
c) Complexidade do sistema
d) Custos para contratar alguém que faça
Outra:

13. Você tem conhecimento de como cadastrar seus produtos conforme exigido para emissão de nota fiscal eletrônica?
a) Sim, sei exatamente como cadastrar todos os meus produtos corretamente
b) Tenho noção básica, mas ainda tenho dúvidas sobre o cadastro correto
c) Já ouvi falar, mas não sei como fazer esse cadastro

d) Não tenho conhecimento sobre o cadastro de produtos para emissão de NF-e

14. Você tem conhecimento dos tributos que incidem nas suas operações de venda ou compra de mercadorias?
a) Sim, conheço todos os tributos envolvidos
b) Conheço a maioria, mas tenho dúvidas sobre alguns
c) Conheço apenas os principais tributos
d) Tenho pouco conhecimento sobre isso
e) Não tenho nenhum conhecimento sobre os tributos

15. Você já recebeu algum tutorial ou orientação para emissão de notas fiscais eletrônicas (NF-e)?
a) Sim, recebi treinamento ou orientação presencial
b) Sim, recebi tutorial em vídeo ou material digital
c) Não recebi nenhum tipo de orientação, mas emito por conta própria
d) Nunca recebi orientação e não sei como emitir nota fiscal

16.Você prefere utilizar em sua propriedade:
Aplicativo de celular para atividades de gestão da propriedade (ex.: Aplicativo do Banco)
Sites com o uso de computador para atividades de gestão da propriedade
Nenhumas das opções acima

17. Você já possui conta no portal gov.br com usuário e senha salvos?
a) Sim, possuo conta gov.br com acesso fácil (usuário e senha salvos)
b) Sim, tenho a conta, mas às vezes tenho dificuldade para acessar
c) Ainda não tenho, mas sei que preciso criar
d) Não tenho e não sei como criar ou acessar

18. Quais atividades você já realizou em sua propriedade rural? Assinale o que é possível fazer no aplicativo Nota Fiscal Fácil (NFF):
Criar perfil online
Conta gov.br
Cadastro pessoal online
Cadastro do cliente online
Cadastro da propriedade online
Cadastro da transportadora online
informações dos produtos vendidos como quantidade e valor;
Inclusão do produto com base GTIN online
Emissão de Nota fiscal offline (sem acesso à internet)
Cancelamento de nota fiscal em até 24 horas de modo online
Arquivar e encaminhar seus documentos após a emissão da nota fiscal a um cliente
Autorizar um terceiro para emitir suas notas fiscais
Não realizei nenhuma ação na minha propriedade

19. Quais atividades você já realizou em sua propriedade rural? Assinale o que é possível fazer no site Sat SC?
Dirija-se à Secretaria de Agricultura para cadastro,
Levar os documentos solicitados pra cadastro na secretaria

Solicitar autorização na Secretaria da Fazenda – SEF-SC
Escolha “Produtor Primário” como tipo de usuário
Preencha dados de propriedade e produção
Gere login e senha, leia e aceite os termos.
certificado digital (e-CPF) emitido por uma autoridade credenciada
Entrar no portal da Secretaria da Fazenda do seu estado (ex.: SEF/SC).
Localizar a área de Emissão de NF-e Produtor Rural.
Clicar em Acessar Sistema.
Inserir as credenciais e entrar no sistema.
Não realizei nenhuma ação na minha propriedade

20. Você conhece os limites da emissão de nota em modo offline?
sim
Não

21. Você sabe onde realizar seu cadastro municipal?
a) Sim, sei exatamente onde e como fazer o cadastro municipal
b) Sei onde fazer, mas tenho dúvidas sobre o processo
c) Já ouvi falar, mas não sei onde fazer o cadastro
d) Não sei o que é nem onde fazer o cadastro municipal

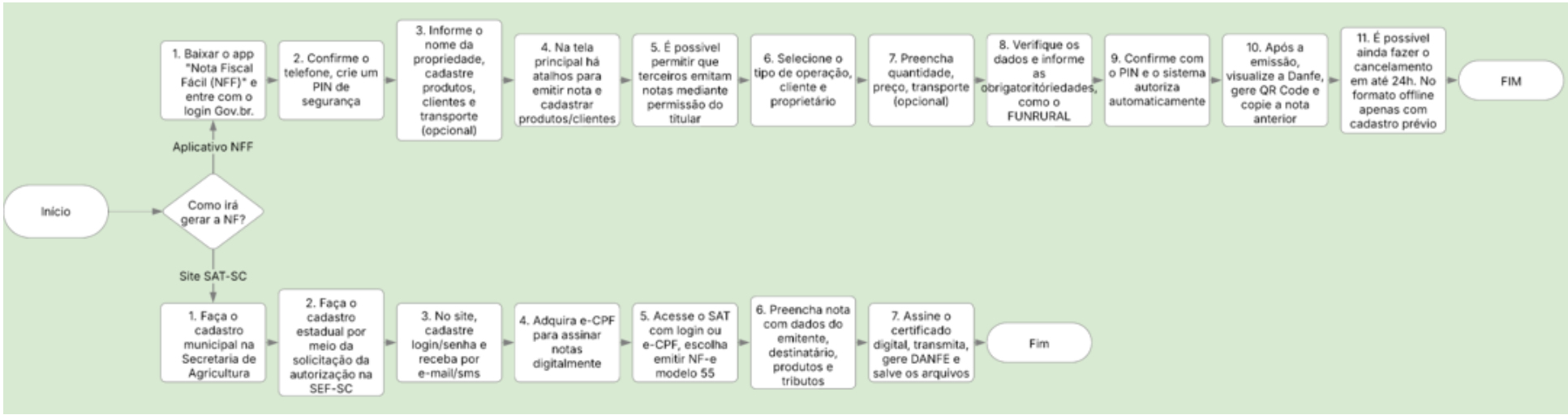
22. Você sabe que é possível autorizar um terceiro para emitir suas notas fiscais e os cuidados que essa operação envolve?
a) Sim, sei que é possível e conheço os cuidados necessários
b) Sei que posso autorizar alguém, mas não entendo bem os riscos
c) Já autorizei alguém, mas sem saber todos os detalhes ou cuidados
d) Não sabia que era possível autorizar outra pessoa para emitir minhas notas

23. Você gostaria que tivesse alguém na sua comunidade para ajudar com isso?
a) Sim, ajudaria muito
b) Sim, mas só se fosse gratuito
c) Talvez, se fosse de confiança
d) Não vejo necessidade

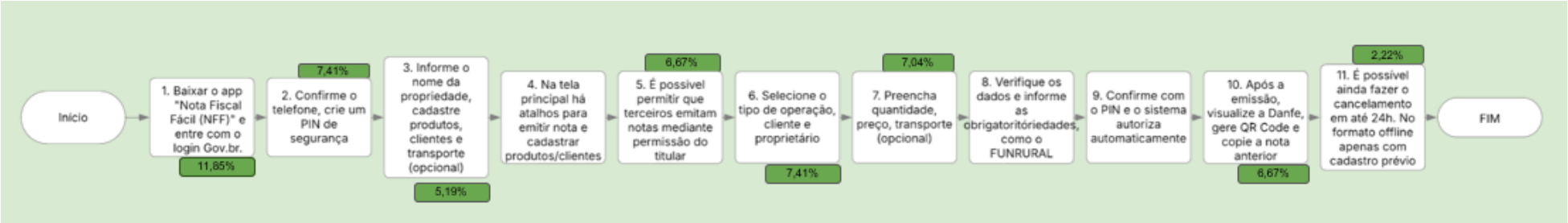
24. Você respondeu este questionário:
a) Sozinho(a), sem ajuda
b) Com ajuda de um filho
c) Com ajuda do acadêmico
d) Com ajuda de um vizinho
Outra:

25.Qual a sua maior dificuldade com relação a nota fiscal eletrônica? E suas sugestões para melhorar o processo de adaptação para os produtores?

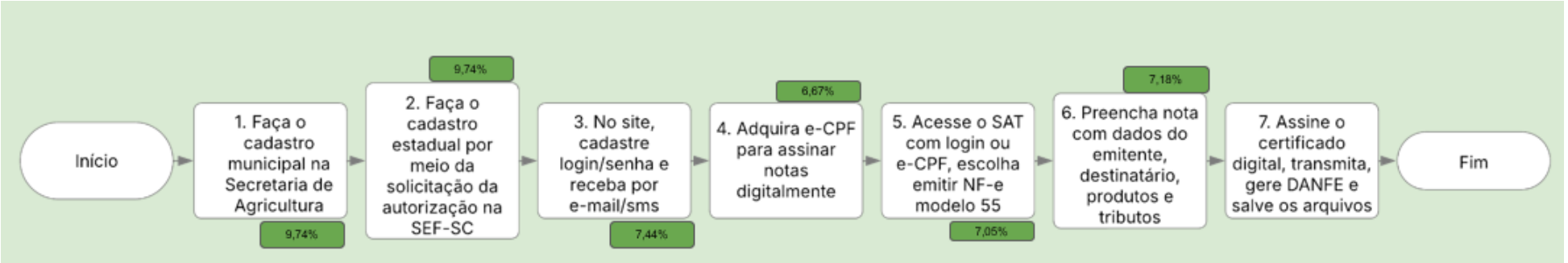
APÊNDICE B


Início
Como irá gerar a NF?
Aplicativo NFF
1. Baixar o app "Nota Fiscal Fácil (NFF)" e entre com o login Gov.br.
2. Confirme o telefone, crie um PIN de segurança
3. Informe o nome da propriedade, cadastre produtos, clientes e transporte (opcional)
4. Na tela principal há atalhos para emitir nota e cadastrar produtos/clientes
5. É possível permitir que terceiros emitam notas mediante permissão do titular
6. Selecione o tipo de operação, cliente e proprietário
7. Preencha quantidade, preço, transporte (opcional)
8. Verifique os dados e informe as obrigatoritóriedades, como o FUNRURAL
9. Confirme com o PIN e o sistema autoriza automaticamente
10. Após a emissão, visualize a Danfe, gere QR Code e copie a nota anterior
11. É possível ainda fazer o cancelamento em até 24h. No formato offline apenas com cadastro prévio
FIM
Site SAT-SC
1. Faça o cadastro municipal na Secretaria de Agricultura
2. Faça o cadastro estadual por meio da solicitação da autorização na SEF-SC
3. No site, cadastre login/senha e receba por e-mail/sms
4. Adquira e-CPF para assinar notas digitalmente
5. Acesse o SAT com login ou e-CPF, escolha emitir NF-e modelo 55
6. Preencha nota com dados do emitente, destinatário, produtos e tributos
7. Assine o certificado digital, transmita, gere DANFE e salve os arquivos
Fim

APÊNDICE C


Início
1. Baixar o app "Nota Fiscal Fácil (NFF)" e entre com o login Gov.br.
11,85%
2. Confirme o telefone, crie um PIN de segurança
7,41%
3. Informe o nome da propriedade, cadastre produtos, clientes e transporte (opcional)
5,19%
4. Na tela principal há atalhos para emitir nota e cadastrar produtos/clientes
5. É possível permitir que terceiros emitam notas mediante permissão do titular
6,67%
6. Selecione o tipo de operação, cliente e proprietário
7,41%
7. Preencha quantidade, preço, transporte (opcional)
7,04%
8. Verifique os dados e informe as obrigatoritóriedades, como o FUNRURAL
9. Confirme com o PIN e o sistema autoriza automaticamente
10. Após a emissão, visualize a Danfe, gere QR Code e copie a nota anterior
6,67%
11. É possível ainda fazer o cancelamento em até 24h. No formato offline apenas com cadastro prévio
2,22%
FIM

APÊNDICE D


Início
1. Faça o cadastro municipal na Secretaria de Agricultura
9,74%
2. Faça o cadastro estadual por meio da solicitação da autorização na SEF-SC
9,74%
3. No site, cadastre login/senha e receba por e-mail/sms
7,44%
4. Adquira e-CPF para assinar notas digitalmente
6,67%
5. Acesse o SAT com login ou e-CPF, escolha emitir NF-e modelo 55
7,05%
6. Preencha nota com dados do emitente, destinatário, produtos e tributos
7,18%
7. Assine o certificado digital, transmita, gere DANFE e salve os arquivos
Fim